

PROCESSO AVALIATIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA VISÃO DA DOCÊNCIA

Michelly Cristiny Santos de Sousa¹

Nayanna Gabryelle Victor²

Yasmin Dantas da Silva³

Willyanne Rodrigues Maia⁴

Resumo

O presente trabalho analisa opiniões referente ao processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica com uma visão da docência, apresentando todos os vieses durante esse desenvolvimento do discente. Baseando-se nos referenciais teóricos dos artigos de, (Trevisan, 2024), (Mesquita, 2012) e (Lira et al. 2024).

A avaliação é um componente fundamental no processo educativo, desempenhando um papel central na verificação da aprendizagem dos estudantes e na orientação do trabalho pedagógico dos professores. Dentre os tipos de avaliações presente no âmbito escolar o resumo pretende analisar o processo formativo e construtivista da proposta avaliativa por meio do estudo de diferentes autores sobre a temática, dentre eles Guba e Lincoln (1989), Vianna (2005), Hadji (2001), Passarelli (2012), (Mesquita, 2012), (Trevisan, 2024) e (Lira et al. 2024). O processo avaliativo do discente não deve seguir apenas um caráter técnico tendo em vista apenas a compreensão de um determinado conteúdo para conseguir aprovação em uma prova específica, mas sim abranger todos os elementos sociais, políticos e culturais desse indivíduo. Porque o trabalho da escola é produzir seres para a vida em sociedade com capacidade crítica e objetiva. (Guba e Lincoln, 1989).

De acordo com Vianna (2005) a avaliação serve para o docente como uma orientação diante de suas práticas em sala de aula, como por exemplo a maneira como os alunos conseguem absorver os conteúdos do currículo escolar ou mesmo se é necessário mudar quaisquer estratégias para atingir um número mais assertivo de indivíduos. O professor em sua posição deve agir como agente mediador e ter uma devolutiva sobre os resultados com seus discentes dessa forma facilitando a relação em sala de aula e produzindo um fenômeno que Hadji (2001) nomeou de “Pedagogia Diferenciada”, que seria este retorno sobre resultados das avaliações, dessa maneira facilitando o processo de ensino-aprendizagem e não se limitando apenas as somativas e focando no processo formativo do aluno.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, apoiada em pesquisa bibliográfica. O estudo foi desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no ano de 2024, e teve como referência teórica os trabalhos de Guba e Lincoln (1989), Vianna (2005), Hadji (2001), Passarelli (2012), Mesquita (2012), Trevisan (2024) e Lira et al. (2024). A pesquisa consistiu em levantamento, leitura e análise

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -michellysousa@alu.uern.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
nayannagabryelle@alu.uern.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – ydsilva@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – willyannemaia@alu.uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



de textos científicos que abordam o processo avaliativo em Língua Portuguesa, com foco nas percepções docentes e nas implicações pedagógicas. Foram examinados artigos e livros que discutem tanto as práticas avaliativas tradicionais quanto as tendências formativas e críticas. O procedimento metodológico compreendeu a identificação dos conceitos-chave, a comparação entre as concepções dos autores e a sistematização das ideias que contribuíram para compreender a relação entre avaliação, ensino e aprendizagem. A análise foi realizada por meio de interpretação de conteúdo, buscando compreender como os docentes percebem e aplicam os processos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa.

Os resultados da pesquisa indicam que, embora a avaliação seja reconhecida como essencial ao processo educativo, ainda predominam práticas tradicionais, voltadas à medição de resultados e à atribuição de notas. Mesquita (2012) aponta que essa visão limita a avaliação ao caráter classificatório, ignorando dimensões afetivas e sociais da aprendizagem. A autora distingue entre um modelo disciplinar, baseado na norma culta e em métodos rígidos, e um modelo diversificado, que valoriza as singularidades dos alunos e promove autonomia e empatia.

Em consonância, Lira et al. (2024) observam que muitos docentes vêm incorporando práticas mais dinâmicas — como debates, produções textuais e projetos —, favorecendo a participação e o pensamento crítico. No entanto, dificuldades como a formação inicial insuficiente e a sobrecarga de trabalho ainda limitam a adoção de abordagens mais reflexivas. Trevisan (2024) destaca a importância de compreender o erro como parte da aprendizagem, enquanto Guba e Lincoln (1989) e Vianna (2005) reforçam a avaliação como processo dialógico e orientador das práticas pedagógicas. Hadji (2001) e Passarelli (2012) complementam ao defender uma pedagogia diferenciada, na qual o professor atua como mediador e não apenas transmissor de conhecimento. Por fim, práticas como a autoavaliação e a avaliação entre pares mostram-se eficazes para estimular autonomia e reflexão. A consolidação dessas estratégias, contudo, requer apoio institucional e formação continuada, de modo a promover uma cultura escolar voltada ao diálogo, à inclusão e à aprendizagem significativa.

Diante da análise realizada, conclui-se que o processo avaliativo em Língua Portuguesa na Educação Básica ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à superação de práticas tradicionais. A visão dos docentes revela uma crescente preocupação com avaliações mais formativas, que valorizem as trajetórias de aprendizagem dos estudantes e promovam o desenvolvimento das competências linguísticas de forma contextualizada. Nesse sentido, é fundamental repensar os instrumentos avaliativos, alinhando-os às diretrizes curriculares e às reais necessidades da sala de aula. A valorização da escuta pedagógica, a formação continuada dos professores e o fortalecimento do planejamento colaborativo se apresentam como caminhos promissores para tornar o processo avaliativo mais justo, reflexivo e significativo. Sobretudo na mudança de postura avaliativa não ocorre de forma isolada, mas está diretamente ligada a uma cultura escolar que favorece o diálogo, a colaboração e o reconhecimento das experiências docentes. Avaliar, nesse contexto, passa a ser mais do que mensurar: é construir sentidos, respeitar trajetórias e ampliar horizontes.

Palavras-chave: Processo Avaliativo. Língua Portuguesa. Visão Docente.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



REFERÊNCIAS

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. *Fourth generation evaluation*. Sage, 1989.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Artmed, 2001.

LIRA, Dyméa Reis Valle et al. A avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa: um olhar sobre a formação crítica do estudante. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.

MESQUITA, Diana Pereira Coelho. Uma leitura da avaliação em língua portuguesa na educação básica. *Revista InterXto*, Minas Gerais, v. 5, n. 2, 2012.

PASSARELLI, L. G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. Cortez, 2012.

TREVISAN, Natália Peixoto. Concepções de professores de língua portuguesa sobre avaliação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 35, artigo e10221, 2024.

VIANNA, H. M. *Fundamentos de um programa de avaliação educacional*. Liber Livro, 2005.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

